

A mãe pelos olhos do filho

© Rui Carlos Mateus



A Companhia de Teatro de Almada estreia amanhã uma versão para teatro, com encenação de Teresa Gafeira, de um romance de Peter Handke, vencedor do Nobel da Literatura 2019. Em *Um adeus mais-que-perfeito* o escritor austríaco capta a essência do percurso de vida da sua mãe, relatando a espiral de dor que a levou ao suicídio, aos 51 anos. Ao mesmo tempo, aborda o surgimento do nazismo, a II Guerra Mundial e o sofrimento que se seguiu. O relato é aparentemente simples: com pinceladas

assaz objectivas, o escritor descreve a vida de uma mulher que, apesar da vontade de aprender, depressa teve de abdicar da sua instrução face ao determinismo de um futuro castrador, ditado pelo meio provinciano da sua época; uma mulher que, por causa dessa circunstância, se casou demasiado cedo; uma mulher que viveu a II Grande Guerra, e depois a divisão da Alemanha, acabando por cair numa depressão profunda e por pôr fim à própria existência.

Até 17 de Julho no TMJB.

Dança cruzada

Pela primeira vez em Almada, William Forsythe é uma referência da dança contemporânea. Célebre por ter tornado o *ballet* numa disciplina artística dinâmica, Forsythe tem-se também dedicado à criação de instalações, filmes e projectos *on-line* inspirados no seu profundo interesse pela coreografia da organização coreográfica. Actualmente as suas coreografias são dançadas pelas principais companhias do Mundo, ao passo que os seus 'objectos coreográficos' têm sido exibidos em numerosos museus.

Em *Friends of Forsythe* é-nos proposta uma criação assente no cruzamento de linguagens coreográficas, na qual bailarinos que integraram durante anos a companhia Forsythe Company partilham o palco com intérpretes da *street dance*. Nesta nova



© Inês Sá

criação, o renomado coreógrafo aborda, em colaboração com a sua equipa artística, as origens da *folk dance*, do *hip-hop*, e do *ballet*, explorando as diferentes formações e linguagens dos seus bailarinos através da comunicação física que os intérpretes estabelecem em palco.

Passámos o ano inteiro à espera do dia de hoje

“À minha volta, o silêncio do público desfaz-se. Aplausos, pessoas de pé, mais aplausos. Eu continuo na terceira fila, levanto-me, grito ‘Bravo!’. Por cima, o céu muito escuro, poucas estrelas, a luz vagabunda de um satélite”.

As palavras do parágrafo acima são de José Mário Silva, a propósito de uma reportagem que realizou em 2003 para o *Diário de Notícias*. É-nos descrito o momento do final do Espectáculo de Honra desse ano: *Shylock*, de Manel Barceló. Em quatro frases, sintetiza a sensação, já rara, de estar rodeado por centenas de pessoas, ao ar-livre, a ver teatro.

Co-organizado por uma Companhia de Teatro e uma Câmara Municipal, o Festival de Almada traz no seu ADN um cariz celebratório, comum aos arraiais populares ou às festas de aldeia, por exemplo. Para além do encontro de uma comunidade ao ar livre, nas noites de estio, também no nosso caso existe um conjunto de pessoas que, tal como as ‘Comissões de Festas’, se afadigou 365 dias para que “este ano fique melhor do que no ano passado”. Eis como uma expressão tão singela — que tanto oiço nos corredores, nas montagens, e por onde o Festival se vai cozinhando — remete para uma prática que já Platão nos sugeria: que melhoramos.

Se para os platónicos ‘melhorar’ consistia em ‘amar o conhecimento’, equivalendo à própria filosofia, para os criadores de hoje ‘melhorar’ pode concretizar-se na busca de um encontro sempre mais fecundo e verdadeiro com o público. Mais estimulante. Pois bem, nós convidámos os artistas, e convocámo-vos a vocês, espectadores, para o ‘prazer inteligente’ do teatro. É Verão e prevêem-se noites amenas, como a que o Zé Mário viveu há mais de vinte anos no Palco Grande, e certamente não esqueceu. O resto é convosco.

RODRIGO FRANCISCO

A criação coreográfica acaba por servir como uma expressão do poder do movimento enquanto linguagem universal, sendo capaz de derrubar barreiras culturais e pôr em contacto pessoas diferentes, com distintos percursos de vida.

Amanhã e domingo no TMJB.

Jorge Nesbitt inaugura exposição “Linogravaduras”

Inaugura amanhã na Galeria do Teatro Municipal Joaquim Benite a exposição *Linogravuras*, de Jorge Nesbitt, o autor do cartaz desta edição do Festival. *Linogravuras* consiste num conjunto de naturezas mortas em médio e grande formato, inspiradas nos esquemas decorativos da *folk art* americana. O artista plástico recorreu a referências literárias, combinando-as com a pintura, desde a Holanda do séc. XVII ao modernismo de Picasso.

Esta inauguração acontecerá às 16h00.

“O sentido dos Mestres” 2025: últimas inscrições

Ainda há vagas para a 11.ª edição do curso *O sentido dos Mestres*, apoiado pela Share Foundation e que este ano é dedicado à dramaturgia: *Literatura em chamas*, por Alberto Conejero López. Esta formação decorre entre 14 e 18 de Julho, das 15h às 18h, na Casa da Cerca, em Almada. Serão abordados cinco temas: *O teatro ou a arte do vínculo ameaçado* (dia 14); *A personagem é uma força que deseja* (dia 15); *O teatro é assunto do tempo* (dia 16); *O teatro ou ‘o olhar no espaço’* (dia 17); e *A palavra em chamas* (dia 18). As inscrições podem ser enviadas para o correio electrónico geral@ctalmada.pt, com uma carta de motivação e CV.

“Gordos” em directo, “Adeus” em diferido

No seguimento da colaboração iniciada no ano passado entre a RTP e o Festival, este ano haverá dois espectáculos transmitidos pela RTP2, no âmbito do programa *RTP Palco*, com direcção de Daniel Gorjão. Hoje é transmitida em directo (com legendas) a peça do Palco Grande — *Os gordos patinam bem: cabaré de cartão*, de Pierre Guillois e Olivier Martin-Salvan — e em Setembro será emitida em diferido a criação da Companhia de Teatro de Almada *Um adeus mais-que-perfeito*, de Peter Handke, com encenação de Teresa Gafeira. Este espectáculo será reposto no início de 2026 na Sala Experimental do TMJB.

Edições da Companhia de Teatro de Almada a preço ‘de Feira’

Este ano teremos à venda por dois euros, em cada dia do Festival, um livro diferente editado pela Companhia de Teatro de Almada: o *Livro do Dia* será anunciado quotidianamente nesta *Folha Informativa*. Ao todo serão quinze volumes, incluídos nas várias colecções da CTA, como é o caso de *O sentido dos Mestres*, *Teatro*, entre outras. O primeiro livro desta promoção festivaleira, à venda hoje nas bancas do Festival, intitula-se *A Festa* e consiste num catálogo sobre o Festival de Almada entre 1984 e 2017. Este volume foi editado em 2018 no âmbito da exposição comemorativa dos 40 anos da instalação da CTA em Almada.

Agenda de Amanhã

LINOGRAVURAS

Inauguração da Exposição de Jorge Nesbitt
TMJB — 16H00

UM ADEUS MAIS-QUE-PERFEITO

TMJB — 18H00

QUI SOM?

CCB — 19H00

TERESINA

Esplanada — 20H00

FRIENDS OF FORSYTHE

TMJB — 21H30

MAZGANI

Esplanada — 23H00

O Livro do Dia



2€ nas bancas do Festival

Do Irão, em português



Mazgani — o cantor de origem iraniana — actua amanhã no Palco da Esplanada, após os espectáculos da noite. O também guitarrista e compositor, radicado em Portugal desde 1979, traz-nos o seu sexto álbum de originais (*Cidade do cinema*), que é também o seu primeiro trabalho inteiramente cantado em português.

Mazgani iniciou o seu percurso musical com cerca 30 anos, tendo já sido considerado pela revista *Les Inrockuptibles* como um dos 20 melhores artistas europeus. O seu álbum de estreia (*Song of The New Heart*, de 2007) teve um dos temas premiados pelo International Songwriting Competition de Nashville: *Somewhere Beneath This Sky*.

Restaurante da Esplanada

HOJE

Sopa do dia

Salada *Tabbouleh* com peito de frango

Moqueca de pescada

Couve-flor com macarrão e queijo

AMANHÃ

Sopa do dia

Favas com chouriço e entremeada

Caril de peixe

Salada de manga e arroz de coco